

EDITORIAL

Prezados leitores, nesta edição não estranhem a mudança de padrão de numeração da Revista LABVERDE, passando a partir de agora a guiar-se pelos números 1 ou 2, já que é semestral, seguido do número do volume, o qual corresponde ao ano da edição¹. Portanto esta será a Revista Nº 1, volume 8.

Neste número destacamos primeiramente o Depoimento, assinado por três autores, MARQUES, PELLEGRINO e FRANCO, os quais organizaram e participaram do workshop promovido pelo Laboratório LABVERDE da FAU-USP, no início do mês de fevereiro do corrente ano, sob o tema: **“São Paulo nas Mudanças Climáticas: Estudos e Proposições para a Resiliência Urbana”**. O evento contou com a participação de pesquisadores associados, alunos de pós-graduação de várias instituições de ensino, além de pesquisadores convidados da POLI e do IAG, cumprindo, dessa forma, uma importante etapa de desenvolvimento do Projeto em andamento, aprovado pela FAPESP, intitulado **“Infraestrutura Verde para a Resiliência Urbana às Mudanças Climáticas da Cidade de São Paulo”**.

Na seção de Artigos foram selecionados quatro trabalhos: o primeiro, assinado por SETTA, trata do incentivo à proliferação de telhados verdes no município de Volta Redonda, no Rio de Janeiro, por meio de políticas públicas, com o objetivo de redução da poluição atmosférica e a conseqüente, segundo o autor, melhora da qualidade de vida da população.

BONZI, no segundo artigo, apresenta um estudo e proposição de infraestrutura verde aplicada à sub-bacia do Ribeirão Cocaia, afluente da Represa Billings, com o objetivo de conciliar a ocupação do entorno desse corpo d'água com a produção de água de qualidade para o consumo público.

¹ A Revista LABVERDE foi criada como a primeira revista eletrônica da FAUUSP em 2010, logo o corrente ano de 2017 corresponde ao 8º ano de atividade do periódico.

No terceiro artigo MARUYAMA et. al tratam da proposição de um corredor de infraestrutura verde com a inserção de um modal de transporte não motorizado, ligando trechos de ciclofaixas, sendo alguns já existentes, numa rota cicloviária com maior qualidade e segurança para os usuários, ligando o Parque do Povo ao Parque Ibirapuera.

MAMEDE no quarto e último artigo, investiga sobre a aplicação de simulações computacionais de sombreamento, nas quatro estações do ano, em áreas de intensa insolação do centro de Pinheiros, objetivando uma melhor inserção de infraestrutura verde em calçadas e praças, que propicie conforto climático ao intenso fluxo de pedestres cotidiano, principalmente entre o triângulo formado pelo terminal de ônibus e estação Pinheiros do Metrô, a estação Faria Lima e o trecho da Avenida Rebouças junto ao Shopping Eldorado.

Tenham uma boa leitura.

MARIA DE ASSUNÇÃO RIBEIRO FRANCO

Editora da Revista LABVERDE